

PRÁTICAS DEVOCIONAIS

CAPÍTULO 18 – PRÁTICA DA ALEGRIA – 2ª PARTE

Na primeira parte do nosso estudo sobre a prática da alegria, lembramos que a alegria é uma ordenança de Deus ao seu povo. Nessa segunda parte do estudo, refletiremos acerca das manifestações dessa alegria e sobre sua fonte.

Primeiramente, pense e responda a seguinte questão: a sua alegria está em quem ou no quê?

Quando observamos o ensino bíblico, notamos que a alegria ensinada nas Escrituras é qualificada por diversas palavras, e é uma alegria que possui intensidade. Vejamos alguns exemplos: é uma grande alegria (Lc.24.52; At.8.8; Fm.7), é uma alegria completa (Jo.16.24; 1Jo.1.4; 2Jo.12), é uma alegria que possui abundância (2Co.8.2), é uma alegria transbordante (Mt.13.44; At.13.52), é uma alegria plena (Sl.16.11), é uma alegria indizível (1Pe.1.8), uma alegria eterna (Is.35.10) ou perpétua (Is.51.11), é uma alegria em extremo (Jn.4.6) e há gritos de alegria (Sl.42.4).

Na época de Esdras e Neemias, as vozes de alegria provocada pela restauração e dedicação dos muros de Jerusalém foram ouvidas a uma grande distância (Ne.12.43). Salomão descreve a alegria no coração como um banquete contínuo (Pv.15.15). O Senhor Jesus afirma que a alegria provocada por sua ressurreição seria perene (Jo.16.22).

Há uma relação direta entre a alegria e o louvor. Tiago afirma: *“Está alguém alegre? Cante louvores.”* (Tg.5.13) O salmista lembra com saudades da multidão em festa durante as procissões à casa de Deus *“entre gritos de alegria e louvor”* (Sl.42.4-5). A renovação da aliança na época do sacerdote Joiada foi comemorada *“com alegria e com canto”* (2Cr.23.18). Há também uma relação entre alegria, louvor, música e expressão corporal (dança)¹. Vejamos o Salmo 150.3-5: *“Louvai-o ao som da trombeta; louvai-o com saltério e com harpa. Louvai-o com adufes e danças; louvai-o com instrumentos de cordas e com flautas. Louvai-o com címbalos sonoros; louvai-o com címbalos retumbantes.”*

¹ A dança era realizada fora do templo.

Outros textos que mostram essa realidade são: Ex.15.20-21; Jz.11.34; 2Sm.6.14-15.

Mas, qual é a fonte primeira e maior da alegria? A resposta é: a presença de Deus em nossa vida diária. Sobre essa verdade, destacamos dois textos:

- Sl.16.11: *“Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente”*.

- Sl.90.14: *“Sacia-nos de manhã com a tua benignidade, para que cantemos de júbilo e nos alegremos todos os nossos dias”*.

Davi e Salomão, pai e filho, ilustram esse ensino. Davi, depois que pecou e se retirou da presença de Deus, perdeu a alegria. Nesse contexto, ele faz as seguintes súplicas: *“Faze-me ouvir júbilo e alegria, para que exultem os ossos que esmagaste”* e *“Restitui-me a alegria da salvação”* (Sl.51.8, 12). Salomão, filho de Davi, se distanciou de Deus por causa de suas mulheres estrangeiras (1Rs.11.1-8) e buscou alegrias duvidosas e passageiras, entregando-se sem reservas a todos os seus desejos (Ec.2.10). Mais tarde, ele chegou a correta conclusão de que, separado de Deus, *“quem pode alegrar-se?”*

Tanto Davi, quanto Salomão aprenderam a lição de que a alegria real e verdadeira só pode ser experimentada em comunhão com Deus. Davi afirmou: *“O Senhor, tenho-o sempre à minha presença”* (Sl.16.8). Salomão, num dos apelos mais desafiadores, belos e convincentes das Escrituras, escreveu: *“Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos nos quais dirás: Não tenho neles prazer”* (Ec.12.1).

Por fim, é importante lembrar que, quando se refere à alegria na Bíblia, diversas vezes, há uma referência à alegria no Senhor. A alegria nunca será experimentada longe ou fora do Senhor, mas sempre no Senhor. Vejamos os seguintes textos: Sl.9.2; 32.11; 63.11; Hc.3.18; Fp.4.4.

No próximo estudo, continuaremos a tratar das fontes da alegria e dos tempos de alegria. Que Deus seja conosco.